



## **DISCUSSÕES DE GÊNERO E DO MOVIMENTO FEMINISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Amanda Beatriz Riedlinger Soares  
Ingrid Thibes Massambone  
Luana Martina Magalhães Ueno  
Paulo Henrique Rosa Florindo  
Marco Antonio Soares

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e a importância de se trabalhar com os assuntos de Gênero e Feminismo, pelos iniciantes à docência, no ensino Fundamental II. As atividades foram realizadas a partir do PIBID/História da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com os alunos da sétima série do ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Nilo Peçanha, localizado em Londrina-PR. Em relação à metodologia, foram utilizadas duas aulas expositivas sobre o assunto. O gênero e o feminismo, além de serem assuntos atuais e amplamente discutidos, trazem importantes discussões no contexto escolar, dada a necessidade que os alunos entendam as diferenciações culturalmente impostas entre homens e mulheres e para que seja possível a desconstrução de estereótipos de qualquer natureza.

**Palavras Chave: PIBID. História. Feminismo. Gênero.**

### **1. Introdução**

A escola é um importante espaço de reflexão e ação contra o preconceito, sendo também um lugar fundamental para a formação de cidadãos que sejam capazes de criticar a realidade, de participar da sociedade democrática de seu tempo e de aprender os direitos humanos. Não é só um lugar de transmissão mecânica do saber: é onde se aprendem valores e atitudes.

Também é o primeiro degrau de uma longa jornada que a sociedade se enquadra. A escola deve proporcionar a cultura do outro, a necessidade de compreender as diferenças e singularidades, aprendendo a respeitar o próximo.

Portanto, os educadores têm um papel fundamental de ampliar as discussões referentes ao Gênero e ao feminismo, para que a escola se torne um local de aprendizado, de democracia e de respeito às particularidades de cada pessoa.

É significativo que o estudante tenha consciência sobre a sexualidade, para que perceba que o modelo heteronormativo é apenas um modelo dentre as variadas formas de relação. A escola também apresenta-se para os alunos como um importante contexto social, na medida em que é lá que acontecem os primeiros contatos sexuais.

## 2. Objetivos

As atividades realizadas foram um subprojeto do PIBID\História da Universidade Estadual de Londrina, que tinha como objetivo discutir e conscientizar os alunos sobre os assuntos de gênero e feminismo.

## 3. Referencial Teórico

A primeira onda do feminismo iniciou-se em fins do século XIX e início do XX. A mobilização das mulheres deu-se principalmente no continente europeu e nos E.U.A. Em termos gerais, o movimento buscava, no âmbito jurídico, o direito ao voto; acesso das mulheres e meninas à educação; possibilidade de divórcio e legalidade para a posse de bens. As mulheres partiam da questão: Se a subordinação da mulher não é justa, nem natural, como se chegou a ela e como ela se mantém? (PISCITELLI, 2009, pp.126)

Nesse sentido, em 1930 surge a **teoria do Papel Social**, que dará base teórica para o movimento feminista. A teoria do Papel Social afirma que normas e regras sociais determinam quais são os papéis possíveis e como devem ser desempenhados, de acordo com o sexo e a idade da pessoa. No período difundiram-se os termos “papel masculino” e “papel feminino”. (PISCITELLI, 2009, pp.127-128)

O livro *Segundo Sexo*, escrito por Simone de Beauvoir em 1949, é considerado o precursor do feminismo da “segunda onda”. Movimento protagonizado por grupos organizados de mulheres, em diversas partes do mundo, a partir da década de 1960. Beauvoir contestou que “nenhum destino biológico, psíquico, econômico, define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto de civilização que elabora esse produto”.

Em 1963, durante a segunda onda, a categoria *gênero* foi criada e passou a ser utilizada pelas pensadoras feministas para explicar as relações culturais do homem e

mulher, masculino e feminino. Gênero tornou-se uma categoria de análise acadêmica, apontando as relações e os papéis sociais como culturais, historicamente produzido pelos seres humanos, desnaturalizando a justificativa biológica de superioridade do homem. (PISCITELLI, p.125).

#### **4. Metodologia**

As atividades foram realizadas em duas aulas, numa turma de sétima série do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Nilo Peçanha, localizado em Londrina-PR.

Empreendemos essas duas aulas no formato de uma roda de conversa, em que os alunos poderiam intervir a qualquer momento com perguntas e constatações. Anterior às aulas, aplicamos um questionário prévio para que fosse possível conhecer o que os alunos sabiam sobre os temas que seriam discutidos.

#### **5. Resultados**

Os resultados mostraram-se frutíferos na medida em que os alunos conseguiram associar as discussões teóricas às realidades práticas as quais viviam. Nas discussões de gênero, os alunos puderam associar a realidade da região do colégio à teoria apresentada, uma vez que a região apresenta grande movimentação de transexuais. Nas discussões referentes ao feminismo, mais uma vez, a teoria foi relacionada à realidade das meninas que vivenciam diariamente os abusos físicos e psicológicos promovidos pelo machismo. Muitas relataram essas vivências durante a discussão.

#### **6. Referência Bibliográfica**

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960a.

\_\_\_\_\_. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960b.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual**. Campinas: 2008.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa Buarque; SZWAKO, José Eduardo (Orgs.) **Diferenças, Igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

VASCONCELO, Teresa. **A Importância da Educação na Construção da Cidadania**. Saber (e) Educar, 2007.